

# Teocomunicação

Revista de Teologia da PUCRS

Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Escola de Humanidades

Porto Alegre, v. 48, n. 2, p. 137-138, julho-dezembro 2018

 <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6736.2018.2.32729>

APRESENTAÇÃO

## Cristãos leigos e leigas, sujeitos na “igreja em saída”

*Christians Lay, Subjects in the “Church Which Goes Forth”*

Rafael Martins Fernandes\*

A *Teocomunicação* vem brindar os seus leitores com esta edição que apresenta um *dossiê* sobre a identidade e a missão dos cristãos leigos e leigas no novo contexto de “mudança de época”. A iniciativa é um dos belos frutos da celebração do Ano Nacional do Laicato, transcorrido neste ano de 2018 e, por isso, participa da nova onda de valorização dos fiéis leigos e leigas desencadeada pelo projeto do Papa Francisco de conversão missionária da Igreja.

A nova época secular exigiu o deslocamento dos leigos para a linha de frente da evangelização. De fato, em uma sociedade na qual crer em Jesus Cristo e colaborar na construção do seu Reino já não formam consenso, os cristãos leigos e leigas estão expostos as mais diversas situações de conflitos de ideias, sendo desafiados a exercer o seu protagonismo a modo de fermento na massa. Eles descobrem-se como protagonistas de uma Igreja peregrina e missionária na história, ou nos dizeres de Papa Francisco, percebem-se como sujeitos de uma “Igreja em saída”.

De outra parte, a eleição presidencial de Jair Bolsonaro, ligado à bancada evangélica, expõe o quanto um discurso político-religioso pode obter o beneplácito de grande parte da sociedade civil, levantando uma série de questões sobre o modo de exercício da fé nos espaços públicos. No seu conjunto, este novo contexto torna instigante a reflexão sobre o engajamento do laicato cristão nas realidades terrestres proposta nas páginas a seguir.

O exegeta Johan Konings começa a série de artigos do *dossiê* analisando os diferentes significados do termo *leigo* em uso nos meios eclesiais, confrontando-os com a compreensão bíblica do cristão, membro do povo sacerdotal de Deus. Seu objetivo é oferecer indicações bíblicas que fundamentam a definição de *leigo* expressa no Vaticano II. Rudy Albino da Assunção enriquece esta reflexão, apresentando o tema da espiritualidade laical a partir do Magistério conciliar e pós-conciliar. Ele evidencia que o ato de saída do laicato para a missão (ação constitutiva de sua identidade) não

\* Coeditor da revista *Teocomunicação*. Doutor em Teologia pela Universidade Lateranense de Roma (2018). Bolsista CAPES – PNPd no Programa de Pós-Graduação em Teologia pela PUCRS. <[rafael.martins@puccrs.br](mailto:rafael.martins@puccrs.br)>



pode ser outra coisa que ato segundo, precedido pela comunhão à mesma mesa. A liturgia recebe aqui lugar central.

José Gabriel Perissé realiza “uma breve viagem etimológica em torno da palavra *leigo*”. A multiplicidade e a ambiguidade emergem a partir dos diferentes usos deste vocábulo, o que faz o autor afirmar tais características como inerentes ao caráter secular do leigo. O objetivo de Gabriel é alcançar uma compreensão mais ampla da vocação laical, algo necessário para o contexto de hoje. No plano jurídico, Genacéia da Silva Alberton apresenta um estudo sobre o Acordo Brasil – Santa Sé, chamando a atenção para dois temas ali contidos relevantes para o laicato, ou seja, o ensino religioso e a nulidade matrimonial. Completando o *dossiê*, Carlos Monteiro Steffen toca a questão de fundo em torno à crise atual do protagonismo leigo, ao tratar da relação entre religião e modernidade. Neste desafiante tema, o autor aponta algumas condições para que se realize um diálogo frutífero entre estas duas esferas nas quais os cristãos leigos e leigas participam.

Na segunda parte, composta por temas diversos, Teocomunicação apresenta primeiramente o artigo póstumo do educador salesiano e presbítero Marcos Sandrini, falecido durante outubro passado. A sua vasta experiência no campo educacional permitiu-lhe realizar em seu artigo uma série de clarificações em torno de conceitos centrais do ensino religioso nas escolas, bem como uma proposta de educação humanista, consonante com os princípios do cristianismo e com a laicidade do Estado. A publicação deste texto é uma homenagem a este educador que tanto contribuiu para a formação do laicato no Rio Grande do Sul.

Promovendo o crescimento e a cooperação entre as Igrejas cristãs, Ney de Souza e Marcio Pureza de Lima buscam nas fontes bíblicas a base e os critérios para um desenvolvimento saudável destas Igrejas. Neste artigo, é salutar a utilização de conhecimentos e de experiências de diferentes denominações cristãs, como a Igreja Batista. De outra parte, Cleusa Caldeira faz um breve itinerário histórico do projeto da “nova evangelização” promovido por João Paulo II a partir da ótica latino-americana. A autora chama a atenção para a necessidade de uma conversão missionária da Igreja Católica que leve em conta o reverso da história. No último artigo, Valdete Guimarães recupera os traços essenciais da cristologia narrativa do teólogo belga Edward Schillebeeckx, que parte da experiência salvífica originária de Jesus de Nazaré. Com este tema final, retorna-se à fonte da missão eclesial e, por isso, da vocação laical, ou seja, a experiência de encontro com o Deus humanado.

Na seção das resenhas, Geraldo Borges Hackmann apresenta dois livros. O primeiro foi escrito por Roberto Regoli, denominado *Oltre la crisi della Chiesa, il pontificato di Benedetto XVI*; a outra resenha é sobre a obra *La teologia del Pueblo – raíces teológicas del Papa Francisco*, de Juan Carlos Scannone. Tais obras são úteis para quem deseja aprofundar as orientações dos pontificados recentes.

Os editores da Teocomunicação agradecem aos autores, autoras, pareceristas e demais colaboradores que se empenharam na concretização desta edição. Que a leitura destas páginas traga úteis reflexões para uma autêntica compreensão da renovação missionária do laicato no mundo contemporâneo.